



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

33.filo@capes.gov.br

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Dias 10 e 20 de outubro de 2011

Local: CAPES – Brasília/DF

Presentes: coordenadores de pós-graduação, ou seus representantes, de 32 programas de pós-graduação em Filosofia: PUC-SP, UFG, PUCRS, UnB, Unifesp, USP, FAJE-BH, UFSCar, UFPE, PPGLM/UFRJ, PPGF/UFPR, UFSC, PPGFIL/UFRN, USJT, UFPEl, UFF, UFPI, UNESP, UFSM, UFPB, UEL, UFU, PUCPR, Unisinos, UCS, UFMG, Unioeste, PUC-Rio., UFPB/UFPE/UFRN (Dout. Interinstitucional), UFPA, UFRGS, UFOP.

Justificaram o não comparecimento: UECE, UERJ, UFBA, Unicamp, FSB/SP.

A reunião teve início às 9h de 19 de outubro com a abertura feita pelo Prof. Lívio Amaral, Diretor de Avaliação da CAPES. O Prof. Lívio apresentou dados sobre a pós-graduação, sobre sua expansão e consolidação e discutiu a política de pós-graduação da agência, sobretudo quanto ao sistema de avaliação. Destacou os seguintes pontos: a evolução do sistema de pós-graduação desde a década de 1960, em expansão com 750 novos APCNs em 2011 (embora em 2010 tenham sido cerca de 900 e ainda haja diferenças regionais expressivas com grande concentração no Sul e no Sudeste); o presente seminário de acompanhamento substitui a avaliação continuada anteriormente realizada, possibilitando uma forma mais participativa de discussão da avaliação, uma vez que envolve os coordenadores de programas e não apenas a comissão de avaliação e visa a promover uma discussão mais integrada, sem se limitar a relatórios ou fichas por programa; o Coleta CAPES será substituído pela Plataforma Sucupira, que está sendo desenvolvida, porém ainda sem data de implantação (a Plataforma permanecerá aberta no primeiro e no segundo semestres, permitindo a entrada de dados ao longo do semestre); o Qualis Periódicos está sendo revisto e atualizado, e a CAPES dará apoio a duas revistas da área para que tenham condições de passar para um estrato superior, devendo as indicações serem feitas até 30 de novembro de 2011. Apresentou também dados sobre o orçamento da CAPES e sobre os vários programas existentes.

Após a explanação do prof. Lívio Amaral, o prof. Danilo Marcondes retomou alguns pontos já apresentados sobre a política de pós-graduação da CAPES. Ressaltou também a importância da consolidação e da expansão do sistema de pós-graduação, sendo que, dos 750 novos APCNs, 8 são da

área de Filosofia: 3 novos doutorados e 5 novos mestrados. Indicou ainda a importância de uma preocupação permanente com a qualidade da pós-graduação no processo de expansão.

1. Como conceituar a Avaliação?

Avaliação pressupõe um conceito de qualidade em nome do qual se avalia.

A Avaliação não deve ser ela própria um fim em si mesmo, mas parte do planejamento institucional e da definição de objetivos e metas para a área. Cabe-nos discutir, portanto, o que pretendemos com nosso sistema de pós-graduação e o que entendemos como pesquisa em Filosofia, para então avaliarmos de forma mais consistente os resultados alcançados.

É necessário para isso discutirmos o conceito de qualidade na pós-graduação, uma vez que o resultado da avaliação dependerá desse conceito e dos objetivos propostos. Cabe a nós construir essa definição.

Consideramos importante o crescimento e fortalecimento da área, porém, a expansão do sistema, no que diz respeito à Filosofia, pode levar em conta novas possibilidades abertas pela CAPES, como as redes e formas de associação entre programas (programas interinstitucionais, Minter/Dinter, Procad, programas interdisciplinares), que têm sido relativamente pouco explorados pela área. A experiência de Minter/Dinter e Procad tem sido positiva, mas há atualmente apenas um programa interinstitucional (o doutorado interinstitucional entre UFPE, UFRN e UFPB/JP) e em 2011 foram apresentadas apenas 3 propostas de Minter/Dinter.

O prof. Danilo apresentou em seguida a situação atual da área por faixas de nota:

Programas 3: UnB, UECE, USJT, UCS, UFPel, UFU, UFF, UFOP, UFPE, UFPI, UFPA, FAJE, FSB, Unioeste, UEL, UFES, UFPE, Unifesp.

Programas 4: UFPR, PUC-PR, UFC, UFBA, UFPB-JP/UFRN/UFPE (doutorado interinstitucional), UFRN, UFPB-JP, Unesp/Marília, UFG, Unisinos, UFSM, UFRJ/Filosofia, UFRJ/LM.

Programas 5: PUC-Rio, UFSCar, UERJ, PUC-SP, UFRGS, UFSC.

Programas 6: USP, Unicamp, UFMG, PUC-RS.

Em seguida, passou-se a discutir os critérios de atribuição de notas de acordo com o Documento de Área do período 2007-2009, tendo em vista a situação atual. Fica claro que a avaliação está centrada na análise da produção docente e da produção discente, sobretudo em publicações. O critério para passagem dos níveis 3 para 4 e 4 para 5, mereceu especial atenção, sendo que depende essencialmente da avaliação da qualidade dessa produção, para o que o principal mecanismo de que se dispõe é o Qualis Periódicos. O método de avaliação de livros não está ainda devidamente elaborado e não há nenhum instrumento específico para avaliação de teses e dissertações, embora esse quesito tenha um peso grande na avaliação.

Os níveis 6 e 7 enfatizam sobretudo o reconhecimento nacional e internacional do programa e de seu corpo docente e a dimensão internacional das atividades do programa, incluindo a realização e a participação em eventos dessa natureza, o intercâmbio institucional em bases recíprocas, publicações no exterior do corpo docente, co-orientações com programas do exterior e outras atividades que expressam o grau de internacionalização atingido.

A Nucleação realizada pelos programas é também um fator importante nos níveis 6 e 7, embora se encontre também em programas mais tradicionais de nível 5 e até mesmo mais recentemente em programas de nível 4. Nesse sentido o acompanhamento de egressos é um processo fundamental, embora ainda incipiente em nossa área. Os recentes concursos realizados nas universidades públicas federais, sobretudo por força do REUNI e de aposentadorias, trouxe uma mobilidade ao corpo docente até então rara em nosso contexto, levando a uma grande renovação de quadros nos últimos dois ou três anos.

As seguintes propostas foram apresentadas e debatidas:

É importante, para que se garanta a qualidade dos programas, uma maior ênfase, por parte das comissões de avaliação, na consideração do processo e não apenas do resultado. Ou seja, é importante que se levem em conta os fatores que tornam possível o desenvolvimento da pesquisa e a consequente produção, com publicações de qualidade. Destacam-se: 1) A infraestrutura do programa, principalmente biblioteca e acesso a base de dados, sendo que o Portal de Periódicos da CAPES representa um grande avanço nesse sentido; 2) os mecanismos de qualificação permanente do corpo docente, como pós-doutorado, estágios no exterior, participação em eventos e carga horária compatível com a realização de pesquisa; 3) a caracterização de projetos e linhas de pesquisa articulados que reflitam adequadamente o trabalho do corpo docente e a integração dos discentes às pesquisas no programa, que pode assim ter maior organicidade; 4) um maior intercâmbio e integração entre as pesquisas realizadas pelos vários grupos afins inclusive em diferentes programas e também em uma perspectiva interdisciplinar, com uma maior aproximação com outras áreas de pesquisa. Nesse processo, os coordenadores de programa e as comissões de pós-graduação têm um papel fundamental, à medida que podem acompanhar mais de perto o trabalho de pesquisa e de orientação realizado pelo corpo docente.

A questão do tempo de titulação foi levantada; porém, a área não enfrenta atualmente um problema nesse quesito. O tempo previsto para a realização de um mestrado é de 24 meses e para um doutorado de 48 meses. Prorrogações de um semestre no mestrado e de até dois semestres no doutorado são aceitáveis, cabendo ao coordenador do programa e ao orientador o acompanhamento desse processo e das razões da prorrogação.

A área tem explorado relativamente pouco os editais das diferentes agências financiadoras. Nossa principal demanda está concentrada em PAEPs, AEXs e bolsas de doutorado sanduíche e pós-doutorado. Sendo que, a título de exemplo, o Prof. Danilo relatou que, apenas no mês de outubro, foram apresentados 16 PAEPs. Embora os eventos sejam importantes para a área, e a sua realização uma pretensão totalmente legítima dos programas, a demanda é excessiva em relação aos recursos disponíveis, provocando dispersão de recursos e talvez fragmentação das propostas. Foi feita a sugestão de se considerar a possibilidade de um planejamento mais articulado da programação dos eventos, de modo a maximizar esforços e recursos. No recente edital do PNPD, foram apresentados apenas 3 pedidos pela área. É importante assim aumentar a demanda por auxílios, como os previstos nos editais de Ciências Humanas, Universal e Editoração do CNPq ou em programas da CAPES, como professor/pesquisador visitante estrangeiro e pós-doutorado – o que pode contribuir para o reforço do corpo docente dos programas.

É importante ressaltar que a avaliação é comparativa. Portanto, deve haver clareza sobre os critérios de atribuição das várias faixas e os de passagem de uma faixa para outra, sobretudo quanto ao que se faz necessário para que o programa possa obter uma melhor classificação.

II. Publicações

Grande parte do peso da avaliação dos programas está na produção docente publicada. Quantitativamente, capítulos de livros é a principal forma de publicação na área. São importantes, à medida que refletem pesquisa em colaboração ou trabalhos temáticos, mas, com frequência, são anais de seminários e simpósios, que, embora também importantes, têm outra natureza e função. Livros são em número menor; porém, em princípio, quando se trata de livros de pesquisa, devem refletir um trabalho mais desenvolvido e amadurecido, de mais fôlego, portanto, e devem por essa razão ser valorizados.

A área considera também que traduções (com introdução e notas), sobretudo de textos clássicos ou de comentários consagrados, devem ser valorizadas, por se tratar de uma necessidade da área, tanto por haver grande carência nesse sentido, quanto por se tratar de trabalho que demanda conhecimento altamente especializado.

Publicações em co-autoria não são comuns na área, sobretudo por uma tradição em que se considera o trabalho de pesquisa em Filosofia como de natureza essencialmente autoral, mesmo quando a pesquisa é realizada em colaboração. Não há motivo, contudo, para que não haja publicações em co-autoria, especialmente tendo em vista a constituição de grupos de pesquisa bastante ativos e de projetos com a participação de mais de um membro do corpo docente e também do corpo discente.

Qualis Periódicos:

Como a avaliação de trabalhos publicados em periódicos ainda é a melhor forma de que se dispõe para a avaliação da produção, passamos a uma análise da situação atual do Qualis Periódicos, que já está em processo de revisão, embora esse processo deva envolver várias etapas até a formulação de um novo Qualis Periódicos.

No período 2007-2009 foram publicados 1184 artigos em periódicos. É a seguinte a situação atual das publicações em periódicos por faixa, levando-se em conta essencialmente os periódicos nacionais, vinculados quase todos a programas de pós-graduação. O prof. Danilo esclareceu que se trata de uma amostra baseada nos periódicos em que se concentraram as publicações no triênio anterior. Lembrou também que só são classificados periódicos em que houve publicações de membros do corpo docente de programas da pós-graduação no período e que periódicos em que não houve publicação são descartados do Qualis, podendo retornar quando for o caso.

- Revistas em que foram publicados mais de 10 artigos no triênio 2007-2009: (dados ilustrativos e não exaustivos)

A2: *Manuscrito*: 41 artigos, *Revista Portuguesa de Filosofia* (estrangeira, porém a título de comparação): 13.

B1: *Kriterion* (39), *O que nos faz pensar* (38), *Trans/form/ação* (38), *Ethic@* (38), *Síntese*(30), *Dissertatio* (29), *Analytica* (27), *Cadernos de Filosofia e História da Ciência* (28), *Veritas* (26), *Dois Pontos* (25), *Filosofia-Unisinos* (19), *Natureza Humana* (16), *Discurso* (15), *Cognitio* (12), *Scientiae* (12).

B2: *Artefilosofia*(30), *Princípios* (29), *Kant e-prints* (22), *Philosophos* (20), *CLE e-prints* (12).

B3: *Ethica-UGF* (25), *Cadernos Espinosanos*(19), *Kalakagatos*(15), *Cognitio online* (12), *Cadernos de Filosofia Alemã* (15).

B4: *Crítica* (29), *Revista Filosófica* (16)

B5: *Intuitio*(74), *Ithaca*(100).

Portanto, como se pode perceber, as publicações se concentram em cerca de 30 periódicos nacionais nos vários estratos, embora haja mais de 900 periódicos listados, e as duas revistas B5 destacadas acima concentram mais de 10% dos artigos publicados na área. As publicações estão, assim, dispersas na maioria dos periódicos da área e concentradas em cerca de 3% destes. A revisão do Qualis Periódicos atual deverá deixar esse quadro mais claro, mas certamente aponta para a necessidade de uma discussão em nossa área sobre algumas características centrais de nossas publicações. O próximo Qualis Periódicos deveria incluir uma análise dos periódicos em que a maior parte das publicações se concentra. Uma preocupação adicional diz respeito à classificação de artigos publicados em periódicos de outras áreas, já que a interdisciplinaridade deve ser incentivada. Porém, devemos simplesmente assumir a classificação adotada pelas áreas originárias desses periódicos ou realizar uma nova e própria classificação? O que queremos com nossas publicações? Qual é nosso público leitor? Tem havido efetivamente um diálogo entre nós através dessas publicações? Embora não tenhamos índice de impacto na área, há nas referências bibliográficas de nossos artigos, livros, teses e dissertações menção a nossas próprias publicações? As teses e dissertações de nossos próprios orientandos contêm referências a trabalhos que nosso corpo docente tem publicado?

Houve uma preocupação grande com a avaliação de dissertações e teses, que têm um peso importante na avaliação dos programas e constituem a principal produção do corpo discente e também, em grande medida, do corpo docente enquanto orientadores. No período 2008-2010, foram titulados 300 novos doutores e 921 novos mestres. Trata-se, sem dúvida, de um número expressivo. Foi ressaltado que, em nossa área, tradicionalmente, os resultados de dissertações e teses, quando publicados, não incluem a co-autoria dos orientadores, ao contrário do que acontece em outras áreas científicas, o que, por sinal, vai ao encontro de recente relatório do CNPq sobre procedimentos éticos de publicação. Por outro lado, não há exigência de publicação dos resultados de dissertações e teses, além do fato de se encontrarem disponibilizadas hoje *online*, sendo desejável que, ao contrário, possam traduzir-se também em outras publicações.

III. Síntese e Recomendações:

É importante a consolidação da área e sua expansão, preservando-se a qualidade. A expansão pode se dar não apenas através de propostas de abertura de novos cursos de mestrado e doutorado, mas também podem ser exploradas alternativas como associação entre programas, programas interinstitucionais e interdisciplinares.

O conceito de qualidade em um programa de pós-graduação e pesquisa em Filosofia deve ser mais elaborado. O reconhecimento do trabalho que vem sendo realizado, de sua relevância e originalidade, que se expressam através do diálogo crítico entre os pesquisadores no país e entre estes e os pesquisadores no exterior, bem como através da efetiva utilização de nossas publicações no desenvolvimento da pesquisa entre nós, pode ser um ponto de partida para essa discussão. Essa preocupação deve se estender às teses e dissertações

O papel e a função das publicações em nossa área devem expressar igualmente essa preocupação permanente com a qualidade. É necessária uma análise dos tipos de veículos (periódicos, capítulos de livros, livros, anais de eventos) em que estamos publicando. O Qualis Periódicos será revisto e a discussão sobre o modelo de classificação de livros deverá ser amadurecida.

A internacionalização de nosso trabalho de pesquisa e mesmo a atração de alunos de pós-graduação do exterior pode ser aumentada. Sobretudo é desejável uma cooperação internacional simétrica, isto é, de igual para igual, com centros no exterior. A interlocução com a América Latina pode ser intensificada, ampliando nossa cooperação internacional. Temos ainda poucos vínculos com associações, sociedades, grupos de pesquisa internacionais. Programas como Capes-Cofecub e Probal têm contribuído e podem ser ampliados. Nessa direção, foram anunciadas várias iniciativas; e o prof. João Carlos Salles instou nossos programas de pós-graduação a participarem do XVII Congresso da Sociedade Interamericana de Filosofia (SIF) e a colaborarem para sua realização, inclusive com a sugestão de pesquisadores internacionais, que, eventualmente, podem desenvolver atividades nos programas antes ou depois do evento. O Congresso da SIF se realizará em Salvador, de 07 a 11 de outubro de 2013, constituindo-se ademais ele próprio em uma oportunidade para a internacionalização de nossa comunidade e ampliação de nosso diálogo acadêmico.

A área tem um potencial de crescimento quanto a demandas em editais de apoio à pós-graduação e à pesquisa, que se encontra atualmente concentrada em PAEP e AEX, em relação à CAPES. Solicitações a outras agências como CNPq, FAPs, Finep, podem crescer. Há programas para professor visitante do Brasil e do exterior, PNPD, aquisição de livros e de equipamentos, que ainda podem ser mais explorados.

O Documento de Área atualmente em vigor será revisto, levando em conta os pontos acima discutidos e tendo em vista a próxima avaliação trienal.



Danilo Marcondes de Souza Filho
Coordenador de Área de Filosofia



João Carlos Salles
Coordenador Adjunto